

TABAGISMO E HPV NA GÊNESE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA INTERAÇÃO QUE VAI ALÉM DA INFECÇÃO VIRAL.

HAGERS, Amanda Maria¹; PÓVOAS, Ana Gabriela Maldonado¹; SIQUEIRA, Juliana Verly¹; COSTA, Serena Gabrielle Alves¹; TEODORO, Mariana Miziara de Abreu².

¹Dicante do curso de Medicina da UNINASSAU campus Vilhena-RO

²Médica e docente da instituição da UNINASSAU campus Vilhena-RO;

hagersamanda@gmail.com

Introdução: O câncer de colo do útero permanece entre as neoplasias malignas mais incidentes na população feminina brasileira. A infecção persistente pelos genótipos de alto risco do HPV, especialmente os tipos 16 e 18, representa o principal fator etiológico da doença. Entretanto, a infecção isolada pelo HPV não é suficiente para a progressão neoplásica na maioria dos casos. A carcinogênese cervical é um processo multifatorial no qual fatores ambientais, especialmente o tabagismo, atuam como importantes cofatores. Compostos presentes no tabaco apresentam potencial mutagênico e imunomodulador, favorecendo a persistência viral, progressão das lesões precursoras e maior agressividade tumoral. **Objetivo:** Investigar a associação entre tabagismo e infecção pelo HPV na carcinogênese cervical, analisando os mecanismos relacionados à persistência viral e progressão neoplásica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as recomendações do PRISMA. A busca foi realizada nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “HPV”, “*Cervical Cancer*”, “*Smoking*” e “*Tobacco*”. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, relacionados à associação entre tabagismo, persistência do HPV e câncer cervical. Ademais, foram excluídos os artigos que possuem mais de cinco anos de publicação e aqueles que não estejam nas línguas portuguesa e inglesa. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 18 estudos para análise. **Resultados e Discussões:** Os estudos analisados demonstraram que compostos presentes na fumaça do cigarro favorecem alterações celulares associadas à carcinogênese cervical, incluindo ativação de vias relacionadas à transição epitélio-mesenquimal, redução da expressão de E-caderina e aumento da expressão de vimentina, mecanismos relacionados à maior capacidade invasiva celular. Além disso, o tabagismo mostrou associação com alterações cervicais de maior gravidade em mulheres mais jovens, maior persistência do HPV de alto risco e menor taxa de depuração viral (63,9%). Esses efeitos parecem estar relacionados a alterações imunológicas induzidas pelo tabaco, incluindo redução da atividade de células de Langerhans, linfócitos T e células NK, favorecendo a manutenção da infecção viral e progressão das lesões precursoras. **Conclusão:** O tabagismo atua como importante cofator na carcinogênese cervical associada ao HPV, contribuindo para a persistência viral e progressão neoplásica. Dessa forma, os achados reforçam a importância de estratégias preventivas integradas, incluindo vacinação contra o HPV, rastreamento citopatológico e medidas direcionadas à cessação do tabagismo, visando reduzir a incidência e mortalidade do câncer de colo do útero.

Palavras-chave: Nicotinismo. Infecções por Papillomavirus. Neoplasias Uterinas.